

# Vigaristas do sexo

DONALD ROBINSON

Um campo de pesquisas médicas novo e promissor está sendo invadido por hordas de charlatães. Nos Estados Unidos, algumas medidas estão sendo propostas para coibir o abuso. E nós, o que fazemos?

**A** TERAPIA do sexo, uma nova forma de tratamento altamente valiosa para centenas de milhares de pessoas que têm disfunções sexuais, sofre sério perigo de ser destruída por charlatães, vigaristas e meros incompetentes. Algumas coisas terríveis estão acontecendo hoje em dia nesse campo nos Estados Unidos, onde tais atividades estão mais disseminadas. Por exemplo:

- No Texas, uma mulher revelou que seu terapeuta sexual a tinha induzido a ter relações sexuais com ele.

- Em São Francisco, depois de passar um filme de sexo sobre as «alegrias do bissexualismo», uma terapeuta sexual disse aos seus ouvintes que todas as adolescentes deviam ser encorajadas pelos pais a experimentar relações lésbicas assim como relações heterossexuais bem cedo, a fim de poderem decidir quais preferiam. A terapeuta deu o mesmo conselho aos pais de meninos adolescentes.

- Uma mulher casada, de mais de 30 anos, chegou muito nervosa ao escritório do Dr. Avodah Offit, psiquiatra e coordenador do Centro de Terapia e Consulta Sexuais do Hospital Lenox Hill, de Nova York, dizendo que uma terapeuta de sexo lhe havia feito propostas lésbicas. Tinha-lhe afirmado que a estava testando para ver se tinha «tendências homossexuais latentes».

Os membros da Associação de Serviço Familiar da América (F. S. A. A.), a maior organização de conselheiros familiares dos Estados Unidos, estão profundamente alarmados com esta situação. Dentre os cerca de quatro mil terapeutas de sexo que se diz estarem operando nos Estados Unidos hoje em dia, observadores da F. S. A. A. calculam que pelo menos metade seja constituída por charlatães; alguns têm inclusive ficha na polícia. O fato mais chocante é que *qualquer pessoa, em qualquer cidade do país, pode pendurar uma*

tabuleta e se intitular terapeuta sexual. Não existe em qualquer estado norte-americano nenhuma lei que conceda licenças a terapeutas sexuais. Nenhum estado estabelece qualificações mínimas de educação ou de experiência, nem tem código de princípios que se possam seguir.

O setor da terapia sexual é um campo relativamente novo e tem proliferado de um modo impressionante. Antes que o Dr. William H. Masters e sua colaboradora Virginia Johnson publicassem os resultados de sua pesquisa pioneira em 1966, somente alguns psiquiatras, psicólogos e ginecologistas, em poucas clínicas, estavam tentando tratar as dificuldades sexuais. Masters e Virginia demonstraram que as disfunções sexuais muitas vezes são curáveis. Hoje em dia, quando tratados por terapeutas sexuais qualificados, problemas muito comuns, como ejaculação prematura, impotência, incapacidade de atingir o orgasmo, são resolvidos normalmente.

**Charlatões e impostores.** Em San Antonio, Texas, a Sociedade Médica do Condado de Bexar tem um fichário cheio de queixas contra os falsos terapeutas do sexo. Várias acusações são contra um falso médico que diz ser também hipnotizador, psicólogo, conselheiro familiar e ministro religioso. O homem vai a festas frequentadas por pessoas sozinhas, faz amizade com divorciadas e as convence a irem consultá-lo para

experimentarem sua modalidade de terapia sexual.

Provavelmente, o caso mais escandaloso de charlatanice em San Antonio deve ser o de Donald L. Estes, de 46 anos, que usava o nome de Brandon o Mago, e que tem ficha criminal desde 1966. Sua especialidade é o tratamento de jovens divorciadas com problemas sexuais. Como parte da sua «terapia», ele faz com que elas desfilem nuas defronte dos outros clientes. As autoridades do Estado do Texas têm recebido muitas queixas sobre suas atividades, mas argumentam que não existe nenhuma lei ao abrigo da qual ele possa vir a ser processado.

Por toda parte, a mesma história desagradável se repete. A Dra. Patricia Schiller, diretora-executiva da Associação Americana de Educadores e Conselheiros Sexuais (A. A. S. E. C.), explica como um charlatão pode começar a trabalhar. «Alguém, sem qualquer treinamento nem qualificações, tem a idéia de abrir uma clínica de sexo. Vai e compra filmes pornográficos no valor de mil dólares. Põe um anúncio oferecendo um seminário de dois dias de cinema a 50 dólares por casal, e as pessoas vão ver esses filmes pornográficos. Depois disso, fazem um debate. Então, alguns pedem-lhe entrevistas para que ele resolva seus próprios problemas sexuais. Com o começo deste tipo de consulta, o falso terapeuta sexual está lançado e é só esperar pela clientela.»

**Exploradores do sexo.** A experiência demonstra que homens e mulheres com problemas sexuais caem facilmente nas garras desses terapeutas do sexo desprovidos de quaisquer princípios. Uma jovem solteira testemunhou publicamente numa audiência perante o Procurador-geral do Estado de Nova York, declarando que tinha tido relações com seu terapeuta de sexo. Ele havia insistido em que essa era a única maneira capaz de livrá-la de seus bloqueios sexuais. Este problema não está limitado apenas às grandes cidades. Pessoas de uma pequena povoação sulina informaram à F. S. A. A. ser voz corrente que um terapeuta local estava tendo relações sexuais (que ele considerava corretivas) com suas clientes.

Em 1973, a Associação Psiquiátrica Americana tornou pública uma declaração de princípios onde se afirmava que a prática de atividades sexuais com um cliente é contra a ética. A A. A. S. E. C. adotou recentemente um código ético proibindo relações sexuais entre terapeuta e paciente.

Num discurso recentemente feito perante a Associação Psiquiátrica Americana, o Dr. Masters falou sobre este mesmo assunto, advertindo que «os pacientes, particularmente aqueles que sofrem de disfunções sexuais, são especialmente influenciáveis por pessoas que simbolizem autoridade». Exigiu penas criminais contra o terapeuta de sexo que seduza pacien-

tes, e pediu que tais indivíduos sejam acusados de violação e não de negligência na prática da medicina.

**Terapeutas esquisitos.** Muita coisa estranha acontece no campo da falsa terapia sexual. Um conhecido terapeuta de sexo manda que cada novo paciente se dispa logo no momento em que chega para o primeiro tratamento. Então, o terapeuta também tira a roupa toda, e leva o cliente a uma outra sala, para ser apresentado à colaboradora, que também está nua. Além disso, os clientes igualmente participam despídos de sessões de terapia de grupo.

Numa clínica de sexo de Nova York, mulheres nuas deitam-se em círculo no chão, masturbando-se sob orientação de uma terapeuta.

O Forum Nacional de Sexo e a clínica de sexo da Universidade da Califórnia em São Francisco promovem fins-de-semana de trabalho para o público em geral, que consistem em assistir a filmes sobre sexo e em posteriores debates. O Forum projeta dezenas de filmes que mostram abertamente atividades sexuais heterossexuais, homossexuais e bissexuais. Chega a projetar seis filmes de 16 milímetros ao mesmo tempo, numa tela gigantesca. Muitos deles são filmes cuidadosamente preparados, mas outros são películas pornográficas «da pesada». Admite-se que essa projeção ajuda a diminuir as ansiedades que as pessoas tenham acerca da sua sexualidade.

Pesquisadores da F. S. A. A. descobriram que muitas pessoas que têm problemas sexuais consultam primeiro um médico. Infelizmente, os médicos comuns não têm nenhum treinamento em terapia de sexo; só recentemente é que a maioria das escolas médicas norte-americanas têm vindo a incluir algum curso sobre sexualidade humana em seus currículos.

Há pouco tempo, um homem de quarenta e tantos anos consultou um urologista num conhecido hospital de São Francisco para se tratar de impotência. O urologista passou-lhe uma receita de um leve afrodisíaco. Quando notou que isso não dava resultados, deu-lhe uma injeção de hormônio masculino; este também não adiantou nada, porque a impotência do homem era de origem emocional e não física. Ele e a mulher passaram mais de um ano sem ter relações sexuais. Então, um amigo recomendou-lhe um terapeuta especializado e, em três meses, seu comportamento sexual estava inteiramente restabelecido.

Várias mulheres têm procurado a ajuda do Dr. Harvey W. Caplan, terapeuta de sexo do Departamento Consultivo e de Conselhos Sobre Sexo da Escola Médica da Universidade da Califórnia, porque seus médicos as classificam erradamente como «frígidas». «Algumas delas estavam à beira do divórcio», disse o Dr. Caplan, acrescentando que, em muitos casos, conseguia nítidas melhoras.

Para o casal ou a pessoa que têm necessidade de terapia sexual, isto significa apenas o seguinte: *É preciso ter cuidado!* W. Keith Daugherty, diretor da F. S. A. A., veterano conselheiro matrimonial, insiste em que as pessoas que estão pensando em procurar terapia de sexo devem, antes de mais nada, submeter-se a um exame completo por um médico, a fim de terem certeza de que não existe nenhuma explicação física para seus problemas sexuais; depois, devem avaliar cuidadosamente o tempo e o dinheiro de que dispõem para gastar na terapia, e escolher o melhor conselho possível na hora de selecionar um terapeuta sexual. Aconselha-os a contactar a associação médica local, um hospital que tenha uma clínica de sexo ou qualquer filial da F. S. A. A.

Esta associação é francamente favorável à concessão de licenças aos terapeutas de sexo, mas acha necessário que sejam imediatamente aprovadas leis estaduais estabelecendo rígidos requisitos de educação, de experiência e de caráter para qualquer pessoa que esteja planejando abrir consultório. Tais leis dariam aos estados o poder de agir contra qualquer terapeuta que fosse culpado de mau comportamento.

«Os legisladores devem atuar depressa», adverte Daugherty. «Não podemos deixar à mercê de charlatões e vigaristas a vida sexual de pessoas com problemas.» ▲